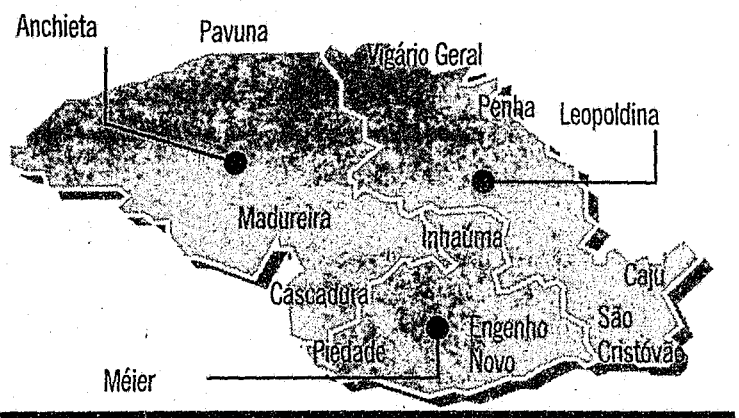
ZONA NORTE



INDICADORES/SHOPPING CARIOCA

Área total em m²	90.400
Área construída em m²	23.200
Pisos	3
Investimento em milhões	80
Lojas-âncora	2
Lojas	325
Praças de alimentação	2
Vagas de estacionamento	2.500
Cinemas	12
Empregos gerados	3.000
Ano previsto para a inauguração	2000

CARTAS

Trânsito caótico

• O trânsito de Bento Ribeiro ficou irreconhecível depois da inauguração do novo viaduto. Morei no bairro por mais de 20 anos e me mudei de lá há seis meses. No fim de semana passado, resolvi visitar parentes e amigos e quase me perdi, apesar de algumas — poucas — placas instaladas no local. Os carros que vão da estação de Bento Ribeiro para a Praça Manágua não respeitam os que passam na direção contrária. Tudo porque a Rua Antônio Raposo agora é caminho obrigatório para quem sai das proximidades das ruas Caiena e Conde de Resende e deseja ir em direção à Rua Carolina Machado. O problema é que os carros que descem do viaduto antigo de Bento Ribeiro ocupam as duas faixas, ignorando que a Rua Antônio Raposo e a Praça Manágua são de mão dupla. As autoridades deveriam fiscalizar as áreas onde realizam obras. Se fizessem isso constantemente, perceberiam a necessidade de pintar faixas divisórias no asfalto para alertar e guiar os motoristas. Isso já deveria ter sido feito, pois no local estão passando várias linhas de ônibus, o que não acontecia. Antigamente, quando podíamos passar pela Rua Conde de Resende (que agora é de mão única), rumo à Rua Carolina Machado, era bem menos perigoso.

Sônia Adriana Espanha
Cascadura

■ *As cartas encaminhadas aos* JORNAIS DE BAIRRO *(Rua Irineu Marinho 35 - CEP 20233/900) devem ser assinadas e conter nome e endereço do remetente. Quando o texto não for suficientemente conciso, serão publicados os trechos mais relevantes.*

O GLOBO

JORNAIS DE BAIRRO
Rua Irineu Marinho 35 — CEP 20233
Editora: **SANDRA COHEN** - sandra@oglobo.com.br
Editor-adjunto: **GIOVANNI FARIA** - giovanni@oglobo.com.br
Subeditor: **MILTON CALMON FILHO** - miltonc@oglobo.com.br

TELEFONES
Redação:534-5000 ramal 5669/5576
Publicidade: 534-4355 • **Faturamento:** 534-5000 ramal 5484
Cobrança:534-5000 ramal 5667
GLOBO ON: http://www.oglobo.com.br

CLÁUDIO DUARTE



— O que a senhora traz aí?
— Três meninos.
— A senhora ultrapassou a cota permitida!

Seu filho pode estar em pânico!

Fabio Nascimento Silva

• Desencadeado por algum fator externo ou quadros de ansiedade importantes, o pânico é encontrado na mesma proporção tanto em adultos quanto em crianças e adolescentes. Nos adolescentes, principalmente, é freqüente ocorrer uma localização deste transtorno, associado a perdas importantes. Patologias psiquiátricas, desordens depressivas, história familiar de ataques de pânico e doenças afetivas podem também desencadear este distúrbio.

Os sintomas de um ataque de pânico podem ser observados com o início súbito de preocupação intensa, medo ou terror, às vezes com sentimentos de catástrofe eminente, associados a sintomas de mal-estar físico geral. Há pelo menos quatro dos seguintes sintomas durante o ataque: falta de ar ou sensação de asfixia; vertigem, sentimento de instabilidade ou sensação de desmaio; palpitações ou ritmo cardíaco acelerado; tremor ou abalos; sudorese; sufocamento; náusea ou desconforto abdominal; despersonalização; anestesia ou formigamento; ondas de calor ou calafrios; dor ou desconforto no peito; medo de morrer; medo de enlouquecer ou cometer ato descontrolado.

Esse conjunto de mecanismos físicos e mentais é acionado sem que haja um perigo iminente ou real. As crises terminam da mesma forma que começam: de repente. E não costumam durar mais de 20 minutos.

O diagnóstico da doença do pânico em crianças e adolescentes tem sido admitido apenas recentemente. Em parte pelos profissionais que não pesquisaram estes dados e em parte por características de comportamento de nosso meio que não está atenta a estes sintomas. Mal que atinge 4% da população mundial, a doença só foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde há cinco anos. A prevalência da doença em adultos está em torno de 1,5%, embora estudos para este tipo de patologia ainda sejam poucos. Os trabalhos realizados em crianças sugerem incidência em torno 0,5% (0,7% para meninas e 0,4% para meninos) na população em geral. Esse valor cresce quando é estudado sobre uma população de serviços de psiquiatria, passando para 10%. O quadro de pânico inicia-se mais na adolescência, entre os 15 e 20 anos, sendo até três vezes mais freqüente nas meninas.

O tratamento das desordens do pânico responde às terapias farmacológicas, utilizando-se primeiramente antidepressivos — que com a melhora vão sendo retirados lentamente — a psicoterapia comportamental e a terapia familiar sistêmica, com apoio aos pais para aceitar a patologia do filho e ajudar no tratamento.

FABIO NASCIMENTO SILVA *é psiquiatra, chefe do setor de neuropsiquiatria infanto-juvenil da Santa Casa de Misericórdia e diretor do Centro de Desenvolvimento Integrado*